

SERÁ O BENEDITO?

Esta é a pergunta que intriga o PFL

Por ser o único candidato ao Senado indicado em uma das satélites com chances de se eleger, o advogado Benedito Domingos (PFL) ganhou nos últimos dias um forte aliado, o governador José Aparecido. Sem se intimidar com a força que representa seu companheiro de chapa Osório Adriano, ele garante que está disputando em pé de igualdade espera ser o titular da vaga, contando principalmente com o respaldo popular adquirido como administrador casado de Taguatinga e com o peso representado pelo apoio do governador do Distrito Federal.

Apesar de fazer questão de frisar que não existe divergências com Osório Adriano, Domingos no fundo deixa transparecer que não tem sido nada fácil a convivência com seu companheiro de chapa, hoje seu maior adversário. Na verdade, Domingos vive uma situação delicada, trabalha duro para ser o titular da vaga,

mas não pode entrar em confronto direto com Osório Adriano, pois conta com os votos de sublegenda para se eleger. "Preciso dos votos do Osório também", confessa.

O distanciamento dos dois candidatos teria ocorrido recentemente, quando, com dificuldades financeiras para levar adiante sua campanha Benedito Domingos pediu ajuda a Osório Adriano, que se propôs a ajudá-lo desde que aceitasse renunciar em seu favor caso fosse eleito titular da vaga.

Constrangido em comentar este episódio, Benedito Domingos não chegou a confirmá-lo nem desmenti-lo. "Isso diz respeito a assuntos internos do nosso partido, que eu gostaria de não trazer a público", disse, reafirmando que os dois estão vivendo em um clima de respeito mútuo.

Senhor está trabalhando para ser o titular de sua chapa? — Sim.

Eu estou trabalhando para ser o titular a uma das três vagas ao Senado e espero ser o titular.

O Senhor tem mais condições que seu companheiro Osório Adriano, por ter maior penetração popular?

— Eu acredito que Taguatinga e Ceilândia têm um colégio eleitoral bastante expressivo. Taguatinga tem hoje 126 mil eleitores e Ceilândia cerca de 151 mil, sem contar com o Gama que tem 76 mil eleitores e meu suplente é uma pessoa vinculada àquela cidade. Também temos amigos em todas as demais cidades-satélites e mesmo no Plano Piloto. Acho que até por uma questão de justiça, que as satélites hoje representando cerca de 70 por cento da população, tenha uma pessoa radicada em uma destas cidades como representante no Senado Federal. Neste ponto eu tenho recebido um apoio muito grande dos companheiros.

O Candidato Osório Adriano tem ajudado a sua campanha ou tem feito alguma manobra para barrar o crescimento de sua candidatura?

— Ele busca o espaço dele usando as formas que ele acha que deve usar para conquistar este espaço. Eu também tenho procurado usar o meu espaço. Muitas vezes não tenho contado com o apoio que gostaria de contar com meus companheiros de partido, principalmente dos candidatos a deputados — a maioria tem procurado conquistar individualmente o seu espaço. Ao mesmo tempo tenho encontrado o apoio em alguns companheiros com os quais já tinha um vínculo de amizade, por vivermos juntos nas administrações regionais, como a Maria de Lourdes Abadia e o Valmir Campelo. A identificação com os problemas comunitários das satélites nos tem aproximado. Mas o trabalho vai muito bem, eu não posso dizer que haja um "racha" no partido ou na chapa.

Este "racha" não teria acontecido depois que a Maria de Lourdes passou a apoiá-lo, já que antes pedía votos para Osório?

— Não, acho que esta situação não existe de fato.



Com seu jeito simples, ele ganha a simpatia de todos, menos do companheiro de chapa Osório, que lhe negou auxílio para a campanha

Os deputados do partido devem apoiar todos os candidatos ao Senado igualmente. Não podemos permitir que trabalhem para um só candidato. Realmente houve uma maior publicidade em torno do nome de Osório Adriano e menos nos dos outros, mas ultimamente tenho recebido apoio principalmente da Maria de Lourdes, com a publicação de meu nome em seus impressos. Isso me tem gratificado.

O governador José Aparecido deixou de pedir votos para Osório e passou a apoiá-lo nos comícios. Ele pediu essencialmente à Maria de Lourdes para apoiá-lo também?

— Se ele pediu à Maria de Lourdes para me apoiar eu desconheço. Agora, eu sempre gozei da amizade do governador José Aparecido, apesar de não ser freqüentador assíduo do Palácio do Buriti e, mesmo sendo convidado, nunca sequer tomei café nas Águas Claras. Eu tenho como norma só procurar autoridades quando precisar tratar de assuntos de interesse da comunidade. Sempre procurei não agredir ninguém, se tiver que conquistar alguma coisa será através de

meus próprios recursos, pelo meu passado de lutas e pelas minhas idéias. Fico honrado com o apoio que o governador José Aparecido tem dado à minha campanha. Este apoio ele tem declarado publicamente nas inaugurações de obras que tem feito nas cidades-satélites. Mas não se trata de nenhum apoio material, apenas moral e este apoio moral tem sido muito importante. Se ele preferiu a minha pessoa e não a de meu companheiro de chapa, eu não sei quais os motivos o levaram a tomar tal decisão.

Ele não está querendo se projetar nas satélites através do Senhor?

— O Governador José Aparecido também já se manifestou favorável à tese de que as cidades-satélites, tendo uma população superior a 70 por cento do Distrito Federal, devem ter um representante mais identificado com seus problemas. E ele acredita que eu represento este segmento das satélites. Apesar de termos outros candidatos que vêm das satélites, eles não estão em condições hoje de se eleger — são 68 candidatos ao Senado para apenas três va-

gas. Talvez este apoio seja decorrente do entendimento harmonioso que sempre tivemos, nunca tivemos áreas de atrito, nunca fiz críticas a seu governo nem à sua pessoa, embora possa até discordar de sua conduta administrativa.

Osório Adriano ofereceu dinheiro à sua campanha com a condição de que renunciasse em seu favor, caso fosse eleito?

— Isso diz respeito a assuntos internos do partido, que eu não gostaria de trazer a público. Nossa convivência tem sido boa e estamos vivendo num clima de respeito mútuo. Marchamos rumo a um trabalho sério, não há divergência entre nós. Boatos sempre aparecem nesta fase de campanha.

Por que seu nome não saiu encabeçando a chapa, já que tem maior respaldo popular?

— Inicialmente nós esperávamos que a legislação eleitoral abolisse o instituto da sublegenda. Uma vez que ela não foi abolida, julgamos necessário ter uma chapa mais forte. Como havia vários companheiros pretendendo também ser candidatos, achamos por bem que ficassemos juntos eu e o Osório. O motivo dele estar encabeçando a chapa é mais uma questão talvez de reconhecimento por ter sido uma pessoa que ajudou muito na construção do PFL no Distrito Federal. A minha luta agora é para ter mais votos. Acho que a nossa chapa tem condições de fazer uma das três vagas ao Senado. A minha campanha tem sido mais modesta, feita com dificuldades de recursos, mais com o apoio de amigos que têm me emprestado carros, fazendo panfletos, outros confeccionando faixas. Espero que meu respaldo comunitário principalmente em Taguatinga, Ceilândia e Gama, que é um apoio muito expressivo, me ajude a conquistar esta vaga.

A sua chapa pode ainda alcançar a segunda vaga e não só a terceira, como indicam as pesquisas?

— A gente luta é para alcançar a primeira vaga. A luta política é essa, é a busca constante por um espaço maior. E os dois candidatos mais votados terão mandato de oito anos, enquanto que quem for eleito para a terceira vaga só ficará no Senado por quatro anos. Espero conseguir o mandato de oito anos.